



A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

O sr. dr. Artur Bernardes, um dos nossos mais illustres hospedes, que nutre pelo nosso paiz uma fervorosa simpatia, e é de origem portuguesa, tanto assim que, na visita que se dignou fazer-nos, tomou como preferencia a de permanecer junto do lar de seus antepassados, partiu, ha dois dias, no Sud, com destino á capital franceza.

O antigo presidente da Republica Brazileira tenciona, ao que parece, voltar brevemente a Lisboa.

avençado

O ÓDIO DOS MONARQUICOS

A traição dos seus expedientes.
Suas sinistras intenções.

Os inimigos da Republica que, presentemente, abusam do direito de atacar republicanos sem que estes possam defender-se nem justificar os seus actos, pela difficil situação em que se encontram, cometem mais uma das suas costumadas indignidades.

Cinicamente se aproveitam dessa oportunidade, para vomitar hediondas san-dices, e os mais violentos como mentirosos improprios, sobre os mais lidimos e fulgurantes apóstolos da Republica.

Em qualquer outra fase da vida do regimem nunca se atreveriam a tanto, pois, nessas emergencias, poder-se-lhes-hia responder com provas de incontestavel desmentido, refutando-lhes as caluniosas insidias.

Servirem-se dum anormal estado de coisas para atacar homens e principios sujeitos a circunstancias momentaneas e transitorias é certo, mas que coibem as expansões do pensamento, é simplesmente infamissimo.

Nojenta e inqualificavel deslealdade a desses vampiros, sacripantas amesqui-nhantes dum ideal falido e de os crimes de administração, os roubos e as falcaturas se encontravam ás centenas e lhes corroe, de tal modo, o edificio de Bragança que o estatelou na covardissima fuga de Outubro de 1910.

A Historia, porem, que é grande mestra nos seus friantes exemplos, deixa-nos a logica previsão e a matematica certeza de que os seus factos se repetem.

E nós somos dos que sabemos esperar as confirmações historicas, não esmorecendo, nunca, na firmeza de convicções que possuímos, nem nos resultados praticos das grandes reacções na hora determinativa da cessação das situações transitorias.

Pode o destrambelhamento combativo dos monarchicos e dos reaccionarios atingir, como está atinguindo já, os pontos da mais indecorosa degradação espirital, acusando, denunciando, dando incentivo a perseguições, delatando, com cinica crueldade, que nem assim o pensamento humano parará na ideia, firme e inabalavel, de alcançar a aurora redemptora que ensine aos tórvos adversarios da Republica o caminho do exilio.

E' até nossa convicção que o proprio governo actual se ha-de vêr, ainda, nessa contingencia na hora em que lhes descobrir a traição

do celebre apoio a praso.

Que teem os monarchicos que imiscuir-se na vida do regimem?

Que direitos se arrogam para, rastejantes como traço-eiras serpentes, se introduzirem na função administrativa republicana, seja ella constitucional ou ditatorial?

Em que se baseiam, esses negreiros da escravatura branca, para se considerarem á altura de falar como falam e discutir como discutem?

Enquanto vivermos sob a égide sacrosanta da Republica, nenhuns direitos lhes podemos reconhecer senão aqueles que estiverem consignados nas leis que estabelecem as regalias publicas concedidas a portugueses.

Todavia sempre debaixo do léma de que, a Republica é para todos os portugueses, porem, a ingerencia dos negocios do Estado é só, e muito exclusivamente, para os republicanos.

Estejemos nós na plenitude de todas as liberdades ou em periodo transitorio de ditadura, a divisa não pode sêr outra.

Os monarchicos, no bilioso odio que votam aos republicanos de principios irredu-

ctiveis—porque é de preferencia a estes que mais atacam—esquecem a pureza das teorias do seu proprio Ideal que é absolutamente incompativel com a Republica.

Descem ignominiosamente ás mais baixas atitudes não se importando com as incoerencias que, a todo o momento, cometem, só para vêr se, assim, por processos habilidosos de traço-eiros estratagemas, conseguem o seu objectivo.

No entanto os republicanos, que conhecem a indignidade dos seus manejos, estão sempre em ala de combate para os reduzir ás suas limitadas proporções logo que isso necessario se torne.

Continuem a lançar-nos o odio sem limites das suas almas de canibais, insistam nas suas tórpes campanhas de descrédito dos mais extremes republicanos, não desistam dos seus cavilosos ardis e das suas vilipendiosas delações, persistam nos seus viperinos processos de conquistar posições dentro do regimem, que, um dia, tarde ou cedo, muito gentilmente, como em antigo torneio, receberão o embate serêno da luva que os republicanos lhe atirarão ao rosto, chamando-os ao indispensavel ajuste de contas.

E não esqueçam: Uma das grandes artes em politica é saber esperar. Esperaremos.

Salvato Molina

A' Margem Do Dia

Os caprichos da Moda. Autonomia do sexo fragil. Como as mulheres se desnudam. Galanteria dos seus atractivos. As saias curtas. Um caso de bigamia. Interessante explicação de um acusado e sua absolvição.

O Comodismo das situações conquistadas. A esperança na pacifica posse de antigos postos. Insidias que deprimem. O que será o futuro? Afirmaciones de principios.

Platonismos que não satisfazem. Só a lucta honra e dignifica. União homogenea das forças e valores republicanos. As peias ao pensamento produzem contraproducentes resultados. Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

NINGUEM, por mais conservador que seja, consegue resistir, em absoluto, ás imposições da Moda. Esta é rainha despotica dispoendo dos corpos das mulheres, principalmente, a seu caprichoso talante. Nem os homens almejam jamais, exercerão grande dominio sobre a mulher como a Moda.

Disse já um escritor, raro talento de psicólogo, que é a Moda a unica Deusa a quem a mulher obedece cegamente.

Ora, mercê desta enorme conquista de emancipação, o galante sexo fragil, como fructo apeteido, procura as côres mais afrodisiacas e os aspectos mais luxuriosos para prender o homem vencendo-o pela sôma de atrativos que mostra poder conceder-lhes.

E assim, dia a dia, quasi minuto a minuto, as mais excentricas toiletas nos assombrom, quer pelo espavento de combinações, quer pela maneira como se encurtecem deixando-nos apreciar, visualmente, quasi tudo que dantes nos estava rigorosamente vedado, pois, nesses malditos tempos, só nos era permitido adivinhar.

Esse antiquado sistema acarretava,

porem, funestos dissabores deixando-nos muitas vezes desafinadissimos e sem coragem para repetir-mos o assalto.

Hoje, felizmente, já se pode fazer uma escolha mais a preceito e com maior certeza dos seus componentes que, embora, de quando em quando, um tanto ficticios e enganadores, muito pintados mesmo, não oferecem novidade, pois ha tambem, como medida de cautela, o direito de apreciar primeiro com certa urbanidade que, presentemente, não constitue atrevimento. Mudou-se-lhe o nome, para galanteria, por quanto as novas regras dão ás mãos o direito de verem primeiro que os olhos.

Este modernissimo estado de coisas tem dado ás mulheres um temperamento impulsivo, insaciavel, tempestuoso, insatisfeito que, em boa verdade, não pode deixar de estar em harmonia com a liberdade das suas toiletas.

Por seu lado os homens, levados na corrente vertiginosa de tudo que as mulheres lhe mostram e, conhecendo as necessidades demograficas da epoca, mal lhes ficava contentarem-se, somente, com a classica «prata da casa».

Eis a razão porque teem de avingar caminhando tambem para o modernismo. Nada de monopolios; autonomia completa compativel com as exigencias do nosso tempo. Sirvam-se mulheres a todos e para todos, pois são elas que assim o reclamam desafiando-nos com o pudôr com que, quando se sentam, fingem puchar as saias que lhes dão por meio da côxa.

E', esta, mais uma das suas actuais galanterias com que nos chamam a atenção para o que por lá ha de bom e appetitoso.

Como sabem, no Turquestão está prohibida a bigamia, e cabe dizer-se que, as mulheres por lá, além de serem como por cá, hoje, estão, dentro dos progressos da Moda.

Todavia uns restos de barbarie fez com que as autoridades judiciais prendessem um homem que vivia maritalmente com duas lindas raparigas de tipos diferentes, mas ambas encantadoras, querendo, á viva força condenal-o por essa infracção ás novas leis, o que motivou enormes manifestações duma numerosa assistencia femiuna que, em altos gritos, protestava contra o absolutismo das autoridades.

O puritanismo do juri e tambem, por certo, a idade já avançada, a nada quiz atender, até que, o acusado, num lance de desespero e de revolta contra um improgressivo conservantismo, e apoiado pelos mais galantes e formosos rostos de lindas mulheres disse:

«Vivia com a loira no verão e passava o inverno com a morena. A primeira dava-me a sensação das neves do norte; a segunda recordava-me os ardores do sol mediterraneo.

Como castigo, já me basta ter atu-

Uma reclamação

Ao Sr. Director de Finanças do Districto de Braga
Pedindo providencias

Temos instado inumeras vezes porque se faça uma inquirição aos actos anormais, vergonhosos e anomaes do chefe da Repartição de Finanças de Barcelos.

Temos citado inumeros factos da mais escandalosa orientação dando, para isso, não só a prova decumental como a indicação de testemunhas.

Temos insistido porque nos chamem aos competentes Tribunais, caso não provemos as nossas acusações.

Temos afirmado que estamos promptos a apresentar a qualquer sindicante as provas das nossas afirmativas.

Temos enfim, exposto, aqui, tantas e tão grandes irregularidades que, incrível parece, não terem sensibilizado o espirito de V. Ex.ª, que tão correto quer sêr na sua orientação directiva do districto.

Este caso da Repartição

de Finanças de Barcelos atingiu o cumulo do escandaloso, não só pelos desregramentos em si, como, muito mais, pela expansão que a imprensa local lhe tem dado levando-o a toda a parte e ao espirito de tanta gente.

E V. Ex.ª, por certo, não o ignora tambem, a não sêr que, por qualquer circunstancia, lhe convenha fazer ouvidos de mercador.

Pois creia que, este assunto, é sobejamente escandaloso, para poder ficar impune. E crêmos mesmo que nem V. Ex.ª fica bem situado perante os principios de prestigio, e até para com os seus superiores hierarquicos, se se conservar nesse comodo mutismo de pretensa ignorancia do que se passa.

O aspecto deste caso, e as provas aqui trazidas a publico, são escandalosas de mais para que se votem, assim, a um olvido incompreensivel e duma auzencia

de sensibilidade moral e profissional que se apresenta diminuidora do prestigio duma das mais importantes repartições publicas.

De resto V. Ex.ª, tomando as providencias que o caso reclama, nada tinha a perder; pois, se visse confirmadas as nossas acusações, praticaria um acto de acção investigadôra e disciplinar que muito o honraria, e se elas, por ventura, se não confirmassem, do mesmo modo, prestigiando o cargo que exerce no districto, chamar-nos-hia ao competente Tribunal.

Mantendo-se a situação no plano em que está é que V. Ex.ª não fica bem collocado por muitas razões que escolha para se justificar da falta dum procedimento.

Apesar de todas as instancias e de não sêr possivel que se conserve á frente da nossa Repartição de Finanças um chefe da incompetencia e da falta de qualidades morais e profissionais do snr. Roque Antonio da Silva, continuamos a aguardar que a sensibilidade toque as cordas vibrantes do prestigio profissional de V. Ex.ª.

de sensibilidade moral e profissional que se apresenta diminuidora do prestigio duma das mais importantes repartições publicas.

De resto V. Ex.ª, tomando as providencias que o caso reclama, nada tinha a perder; pois, se visse confirmadas as nossas acusações, praticaria um acto de acção investigadôra e disciplinar que muito o honraria, e se elas, por ventura, se não confirmassem, do mesmo modo, prestigiando o cargo que exerce no districto, chamar-nos-hia ao competente Tribunal.

Mantendo-se a situação no plano em que está é que V. Ex.ª não fica bem collocado por muitas razões que escolha para se justificar da falta dum procedimento.

Apesar de todas as instancias e de não sêr possivel que se conserve á frente da nossa Repartição de Finanças um chefe da incompetencia e da falta de qualidades morais e profissionais do snr. Roque Antonio da Silva, continuamos a aguardar que a sensibilidade toque as cordas vibrantes do prestigio profissional de V. Ex.ª.

«A Opinião» vende-se também avulsa nesta cidade * no Kiosque Guerreiro *

rado as duas, porque afinal eram ambas tempestuosas».

«E dahi?...»

Dahi, o juri sensibilizado e reconhecendo somente, como razão aceitavel, a ultima parte da sua justificação absolueu o acusado.

E o sexo fragil, alegre e victorioso, quasi levava o acusado em triumpho como antigamente, em Roma, na epoca da grande *debauché*, faziam as Eunicas aos seus amados Petroneos.

FALAR com claresa e desassombro é hoje um acto que rareia, causando dôr verificar tantas subserviencias e vêr tanta cerviz dobrada numa rastejante humilhação que aos proprios vencedôres não pôde deixar de oferecer pejo.

Aceitar situações que contrariam como realidades que a força impõe, não implica a condição de abdicar-se duma forma de pensar divergente, nem de deixar-se de exteriorisar, em termos corrêtos, mas francamente desempoeirados, o sentir de cada um.

Momento a momento deparamos com pessôas que, tendo já desempenhado funções das de mais alta categoria politica no exercicio de cargos de absoluta rigidez republicana, se acomodam, mui confortavelmente, nas posições conquistadas, aguardando, com placida bonomia, que a hora das agruras passe, para recuperarem futuros postos de destaque.

Emquanto tantos e tantos republicanos padecem amargurantes horas por pequenos delictos de opinião, os acomodaticios auferem rendosas prebendas e, não raro até, recusam o seu auxilio aos que sofrem, deturpando-os ou caluniando-os com referencias insidiosas.

Rafastelados com todos os comodismos, gosando de todas as regalias de liberdade, sentindo só a Republica no estômago, continuam conselheiramente a sentenciar de cátedra, cuspidos veneno que—quem sabe!—lhes pode ainda, um dia, custar bem caro.

Diz um ditado antigo que *«não ha mal que sempre dure»*... e ninguém deve esquecer que a historia se repete trazendo á barra da actualidade factos passados em epocas que não vão assim tão distantes dos nossos dias.

O momento não é de desunião republicana e, longe de nós contribuir para tal. Ha casos, todavia, que devem ficar registados para futuras explicações, tanto mais, sendo certo como é, essa excelsa figura de sagrado apostolo da Republica que é o Dr. Magalhães Lima ter dito numã carta que o n.º passado deste jornal publicou e dirigida, pelo aniversario do regimem, á Sociedade de Educação Popular:

«A minha alma está, porem, convosco, convosco celebro e glorifico a famosa data, com a fé absoluta de que, em breve, teremos a Republica proclamada».

Esta esperança não nos deve abandonar e, dentro da sua formula, todos os sacrificios são poucos pelo bem da Republica e pela união dos autenticos e verdadeiros republicanos.

Afirmar principios e marcar posições, mórmente quando maiores dificuldades obstam á livre expansão do pensamento, deixa vincado um criterio merecedôr de significativo registo.

Porem tudo tem as suas determinadas oportunidades, e, nem sempre bastam as simples afirmações quando mais não representam que vagos platonismos.

Para que das ideias se possam tirar boas deducções e para que os exemplos fructifiquem, ha que dar ao pensamento realidades praticas como incentivo á orientação que anima as cogitações do espirito.

Lidar, dentro de gestos productores de efeitos afirmativos de principios, sem lhes juntar uma sôma de atitudes que se exteriorisem pelo sacrifi-

UM CEMITERIO AO ABANDONO

AS NOSSAS INVESTIGAÇÕES

Exame ao local e as informações que nos deram

Sobre o vergonhoso estado em que se encontra o cemiterio paroquial de Pedra Furada, fizemos, aqui, umas leves referencias, pedindo, para o caso, a intervenção das competentes autoridades.

O assunto, pela verdade que encerrava e pela sua palpitante oportunidade, mereceu, a muitas pessoas daquela freguezia, os maiores aplausos, e, bem assim, o fornecimento de novos elementos elucidativos que,

noso sintôma, uma abertura a que chamam entrada e nunca teve qualquer cancela ou porta a evitar a facil penetração.

Á nossa intuitiva estranheza, em face dessa escandalosa profanação, informaram-nos, ainda, que, o dinheiro para a vedação a pedra, existe, tendo, até, essa obra, sido arrematada ha muito, ficando fiador do empreiteiro um dos membros da Junta cessante.

Pena é que, este sintomatico caso de flagrante immoralidade, envolva pessôas que, pela sua posição social, dele se deviam afastar, dando, antes, exemplos de agrado e contentamento local, como succede com o sr. Dr. Castro Faria que ofereceu o terreno necessario para uma avenida com largura para arborisação, de modo a dar digno acesso a um lugar da veneração e respeito que os cemiterios devem merecer



O Cemiterio de Pedra Furada

duma maneira geral, desafiavam qualquer duvida porventura admissivel.

Apesar disso decidimos um exame directo ao local, fotografando-o e, ao mesmo tempo, aproveitamos a ocasião para, mais directamente, colhermos quaisquer informes melhor explicativos, demonstrando, tambem, que o nosso jornal se não poupa a despesas para a boa orientação dos assuntos que trata.

Ali nos disseram que, vai para perto de três anos que o cemiterio se encontra no actual abandono servindo de repasto a ovelhas e cabras, e de baloiço para os rapazes os poucos arames que restam duma improvisada vedação ha anos feita, destacando-se, como crimi-

Todavia, e, ao que parece, o assunto tem andado

num inaceitavel esquecimento, sendo amordaçados os esforços da actual Comissão Paroquial quem não cabe a menor responsabilidades nos desmazelos ali notados, pois, esta, que é constituída por creaturas que oferecem o melhor conceito na freguezia, bastas vezes ha instado já, para que as dificuldades apresentadas se demovam.

Este caso não pode continuar á mercê de incompreensiveis caprichos, tanto mais, segundo detalhadas informações ali produzidas, sabe-se da forma ilegal que originou a aquisição do dinheiro para custear as despesas de vedação deste cemiterio.

sempre.

Sabemos que um dos importantes diarios da capital vai tratar o assunto tendo, para isso, adquirido, tambem, uma fotografia do estado deste cemiterio; todavia nós é que insistimos em reclamar a atenção e rigorosa intervenção das competentes autoridades, para que ponham cõbro a tão grave irregularidade, obrigando o pedreiro respectivo a fazer a obra ou a entregar o dinheiro a quem legitimamente tem direito a ordenar que se faça.

A nossa gravura de hoje mostra bem a exigencia inadiavel dum procedimento sem sofismas nem tibiezas que, aliaz, em casos destes não são possiveis nem aceitaveis.

cam assim postas as coisas nos seus devidos termos.

Na rapidez da recolha de apontamentos e subsidios para a nossa reportagem nessa mesma ocasião, deixamos de referir-nos ás demonstrações de affecto e simpatia transmitidas ao Povo e Imprensa do Porto, em palavras encomiasticas e buriladas com felizes conceitos pelo sr. dr. Adelio Carvalho da Silva, distinto presidente desta Associação que emocionantemente exteriorisou os sentimentos de affecto dos Bombeiros Voluntarios pelos seus illustres visitantes.

Deste lapso pedimos nos desculpem.

Na inauguração da Escola Infantil os dois filhinhos—Francisco e Cristina—do nosso presado e intelligente amigo sr. Antonio Albino Marques de Azevedo, recitaram as duas mimosas poesias que a seguir publicamos, e são da sua autoria:

As Crianças e a Escola

Crianças são alvor puro
Do porvir, não são presente;
Mas presente sem futuro
Será passado somente.

Ora o passado é saudade,
E' coisa que já se disse;
E' assim como a mocidade
Recordada na velhice.

Vêde, pois, com que cuidado
Tratar se deve o porvir,
E o fulgor alacreado
Do seu primeiro sorrir.

Dum belo porvir penhor,
Se qu'reis presente garante
De Liberdade e de Amor
Tornai o ensino vibrante.

Dai á fonte originaria
Do progresso divinal,
A' grande Escola Primaria
Um culto primacial.

Fazei com que ela, a preceito,
Faça amar a «coisa» publica
Que tenha por bom direito
Dar cidadãos á Republica!

Que insuffle nesses alvôres
Que por missão tem guiar
Os mais perfeitos alvôres
Do Credo—Civilisar

Que a Escola se torne, emfim,
Fanal de luz redentora,
Que a toda a treva dê fim
A toda a noite uma auroral

Beijos

Mui pequenina que sou
Inda ha pouco mal sai
De tanto que me custou
A juntar o b... e... i...

Que posso, pois, recitar
Nesta festa, que seduz,
Pois sendo festa escolar
E toda feita de luz?

Sim, que posso aqui trazer
De primoroso, gentil,
Para bem enaltecêr
Nesse trabalho infantil?

Nada, bem sei, todavia
Ao b... e... i... referidos
Juntarei com alegria
J... O... S... bem unidos!

B. e. i. e. j. o. s.
Beijos diz, beijos que vão
Da boca que os estremece
Mas vindos do coração

Tornar-se nota sonora
Da gratidão a sorrir
Nesta festa encontradora
Que quere dizer—Progredir!

E com meus beijos de enlevo,
Farei meu preito sincero
A' mestra a quem tanto devo
E a quem muito, muito quero!

A. A. Marques d'Azevedo

AINDA AS FESTAS DA CIDADE

Uma rectificação — Pequeno lapso de reportagem — Interessantes versos recitados na Escola Infantil.

cio e pela acção continuada e persistente da lucta irreductivel no campo do combate, correspondendo, aos adversarios, com iguais processos litigiosos, mais não seria que esgrimir contra moinhos de vento.

Unir todas as forças e todos os valores das alas republicanas, numa estreita ligação que represente um corpo homogeneo de doutrinas, deve sêr a base dominante duma obra a iniciar; mas o seu derivativo immediato não pode deixar de sêr a lucta claramente aberta, leal, franca, e legitimada pelos principios fundamentais de direito publico.

Só neste ultimo reducto é que a lucta será proficua e com ela se demonstrará que «a Liberdade é o exercicio de todas ás facultades que a natureza nos concede, dirigidas pela razão. A Igualdade é o direito reconhecido a todos os cidadãos de participarem das vantagens sociais sem outra distincção que não seja a do mérito ou da vir-

Por lapso de reportagem dissemos quando, no n.º passado deste bi-semanario, fizemos o relato da troca de cumprimentos entre a nossa Associação de Bombeiros Voluntarios e os representantes da Imprensa do Porto, que, aquela Associação

iria ser agraciada com o titulo de socia honoraria da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras, do Porto. Porém esta informação não corresponde á verdade, pois, apenas, o sr. dr. Vilas Boas Neto prometeu transmitir á Associação dos Jornalistas de que é socio, a oferta e concessão dos Bombeiros Voluntarios, no desejo e na esperança de que a sua gentileza fosse igualmente correspondida. Fi-

ARGUS

ALFAIATARIA BARBOSA acaba de receber um grande sortido de capotes alentejanos a preços reduzidos assim como fazendas para fatos e sobretudos

Oportuna rectificação

Esclarecedora carta do antigo deputado e intelligente barcelense snr. Antonio Albino Marques de Azevedo

Gostosamente vamos dar publicidade a uma carta que este nosso illustre amigo e distinto funcionario do Ministerio da Instrução Publica, amavelmente nos dirigiu.

Muito lealmente devemos dizer que os pontos nela referidos nos surgiram tambem ao primeiro exame visual que, rapidamente, fizemos ao recheio literario de o n.º unico «A Cidade».

Eis, porque, nos enche de intima satisfação a oportuna carta do sr. Marques de Azevedo pois, mui precisamente veio ao encontro da nossa opinião.

Snr. Director de «A Opinião» Para que a todo o tempo conste, e desde já se saiba, desejo tornar publico, no meio proprio, que, se tivesse imaginado qual era a orientação que se imprimiu ao n.º unico «A Cidade», que ali se publicou no dia 14 de corrente mez, me tinha abertamente negado a colaboração que me foi pedida, em carta do sr. Joaquim Lopes de Araujo.

Por isso venho apelar para o seu sempre pronto acolhimento pedindo-lhe o favor de inserir esta carta nas colunas de «A Opinião».

Deixe-me, porém, esclarecer como foi illudida a minha facil confiança.

Em 28 p. passado mez, recebi aqui a carta a que aludo acima, na qual se julgava «indispensavel» a minha colaboração, «com versão de regionalismo e progresso da nova cidade».

Aquella indicada «versão» deixou-me prever um programa que lealmente podesse justificar a «indispensavel» colaboração que me era solicitada.

Afinal, foi o que se viu e «A Cidade» tão clamorosamente patenteia.

Ora, como costume sêr sempre recto nos meus principios e no meu criterio, aqui venho fazer esta tambem indispensavel declaração, de completa quebra de solidariedade com o tal n.º unico, que somente me acautelou, procurando occultar, na sua penultima pagina e após os varios reclames que o engrandecem, humilde colaboração que de mim obtive, por me ter falhado o geito para desvendar o esoterico maquiavelismo, senão simples mas imperdoavel levandade do referido pedido.

E posto isto só tenho que agradecer-lhe, sr. Director, e subscrever-me com velha estima.

Am.º mt.º afeiçoado Lisboa, 17-X-928

Antonio A. M. d' Azevedo

P. S. «A Cidade» apenas nesta data me chegou ás mãos, motivo porque só agora a seu respeito me pude pronunciar.

Marques d' Azevedo

AS INFAMIAS DE "O BARCELENSE,"

Lgrimas de ... crocodilo

«O Barcelense», como bom monarquico que diz ser e como fiel interprete das doutrinas realistas, não podia fugir á regra da mentira e da insidia que formam como que, a base estrutural da sua maneira de ser.

Todos os seus procedimentos são sempre pautados por uma linha de aleivosas insinuações e sofisticadas palavras a esconder baixos e tórpes sentimentos.

A explicação do seu artigo «Razões porque...» significa um gesto de lacrimosa caridade a dizer-se ferida em direitos que não possui e que ninguem pode reconhecer-lhe.

«O Barcelense» é um jornal inimigo da Republica e dentro das suas colunas nunca outra coisa se tem feito senão cuspir beliosas insidias sobre o regimem e, indistintamente, sobre todos os republicanos.

O seu odio incomensuravel e a nojenta emulação das suas atitudes de inveja, ha muito que vem ultrapassando as balizas do decoro e daquilo que, em liberdade de critica e linguagem, seria permitido conceder-lhe.

Dentro desta tese é que se deu á petulância de duvidar das credenciais de representação de o nosso director como directo delegado da Comissão organizadora da excursão, á nossa cidade, da Imprensa e povo do Porto.

A desmentil-o, porem, apparecem os dois importantes diarios da cidade Invicta em cujas referencias se têm penhorantes provas de carinhoso affecto ao nosso director apresentadas.

E não só a ele como tambem a todos quantos se conduziram de maneira a merecer, dos distintos jornalistas, elogios e referencias que honram e cativam.

Mas, para que o publico faça um seguro juizo e melhor aprecie o seu conteudo aqui as vamos transcrever:

Todos os barcelenses a começar pela comissão administrativa do municipio cumularam os representantes da Imprensa de atenções. Destacaremos, sem melindre para os outros os mermos e o sr. Capitão Caravana, illustre presidente do municipio; Manuel Marinho, distinto director do bi-semanario «A Opinião» e delegado em Barcelos da comissão organizadora da excursão; José Perestrelo, automobilista; Abel Quintela, proprietario das camionetes que fazem a carreira Braga-Barcelos; Emilio vinagre, proprietario do Hotel Vinagre onde foi oferecido um excelente almoço aos jornalistas; Antonio e Manuel Roriz Pereira e Manuel Fernandes de Sousa, tres simpaticos rapazes, em quem os jornalistas encontram sempre leais e dedicados amigos, e outros cujos nomes seria longo mencionar e que rivalisaram em proporcionar á Imprensa uma hospitalidade ultra-fidalga.

(Do «Journal de Noticias» de 17-10-928).

Uma comissão de barcelenses, de que faziam parte os sr. Manuel Marinho, Antonio e Manuel Roriz Pereira, Manuel de Sousa e outros, auxiliada pela Camara, ofereceu aos jornalistas e á comissão organizadora da excursão um almoço no Hotel Vinagre, daquela cidade, admiravelmente servido, assistindo dois representantes da Comissão administrativa da Camara.

E um dos homens que mais se salientaram em serviços prestados, na preparação das festas e no acolhimento aos excursionistas e representantes da imprensa, sacrificando saude, tempo e dinheiro, foi sem duvida o nosso querido amigo sr. Manuel Marinho, illustre director do bi-semanario local «A Opinião» e um dos mais distintos membros da corporação dos Bombeiros Voluntarios daquela cidade, que era o delegado da comissão organizadora. Mostrou ser assim o legitimo herdeiro dum nome honrado de Barcelense, o sr. Fernando Marinho, cuja memoria ainda hoje é recordada com saude pelos habitantes da linda princeza do Cavado.

(De «O Primeiro de Janeiro» de 18-10-928).

Mais alto que todas as mesquinhas referências de «O Barcelense» fala a Imprensa portuense que — honra lhe seja — senão presta aos papeis que «O Barcelense» por vezes desempenha nem se choraminga por lhe ter passado o ensejo de uma fartada de estomago.

A provar o insufficiente e nulo valor das observações de «O Barcelense» mais não é preciso que aquilo que se lê nas transcrições aqui insertas.

Poderiamos alongar-nos em maiores considerações porém, o expediente usado pelo «O Barcelense» é tão reles e ordinario que não precisa maiores reparos.

Quando fizemos o relato do jantar oferecido ao sr. Ministro da Justiça, por decoro e para não se salientar a um becillidade do sr. Silva Couto escondemos o ridiculo da sua attitude, tanto mais que, as suas palavras, alem de não terem cabimento foram duma inoportuna e insensatez que, em qualquer outra emergencia seriam o mais flagrante atestado da sua incapacidade.

Mas, para o nosso conceito, ha muitos anos que o sr. Silva Couto não passa de um dementado que a boa fé de muita gente tem tolerado.

A demonstra-lo está o seu acto idiota quando, em 1919, no periodo da traulitania, se apresentou nas ruas da nossa vila devidamente fardado — pois era então official miliciano — rodeado de garotos e maltrapilhos, de espada desembalhada quebrando e fazendo arrancar as placas das ruas que tinham designações de vultos da Republica.

E não só por isso mas, tambem por um dia, em pleno quartel e

contra as leis do paiz, receber o «compasso», manifestação do ritual catolico por ocasião da Pascoa, querendo obrigar os soldados acatar as suas determinações neste sentido.

Outras provas poderiamos deduzir; porém são ainda os dois diarios acima referidos que lhe dedicam palavras defenidoras da sua demencia e que passamos a mencionar:

O nosso colega Sousa Martins, representante deste jornal nas festas de Barcelos, e dos seus organizadores, teve ocasião de, pessoalmente apresentar ao sr. capitão Caravana desculpas em nosso nome, por um desagradavel incidente ocorrido no banquete official, devido á inoportuna interferencia de algum que tentou falar em nome da Imprensa.

(De «O Journal de Noticias» de 17-10-928).

Testemunhando, em nome deste jornal, o nosso agradecimento a todos os que para com os representantes da imprensa se mostraram tão gentis e acolhedores, desejamos fazer, ao mesmo tempo, uma declaração oportuna.

«O Primeiro de Janeiro», em nome das suas honrosas tradições de lealdade e correcção, repele as palavras imprudentes e inoportunas que, no banquete official, foram feitas por algum que se arrogou, sem autoridade nem categoria, moral, o direito de falar em nome da imprensa. Ao sr. presidente da Camara de Barcelos, tão correcto, delicado e amavel para com todos os jornalistas, e a todos os assistentes ao banquete apresentamos por tão desagradavel incidente as nossas desculpas.

(De «O primeiro de Janeiro» de 18-10-928).

Ainda bem que o sr. Silva Couto, que é um homem sem autoridade nem categoria moral segundo o conceito que merece á propria Imprensa do Porto, como acima se lê, foi quem teve a ousadia de em «O Comercio do Porto» de 16-10-928 dizer, referindo-se ao «O Barcelense» que os «srs. Rogério Colás de Carvalho e Albino Leite eram dois autenticos valores adentro da nova cidade minhota».

Valha-nos, ao menos, a certeza de que esta gaffe foi cometida por uma pessoa hoje desqualificada entre a Imprensa do Porto, porque só um demente poderia ter o arrojo de semelhante afirmativa.

Como estamos em maré de esclarecimentos cumpre-nos informar tambem que a correspondencia enviada do Porto para «A Voz» de Lisboa, em parte transcrita por «O Barcelense» e em que nega a intervenção de elementos da Imprensa do Porto na organização da excursão a Barcelos, é da autoria do mesmo sr. Silva Couto perdendo por isso, e pela sua falta de condições e autoridade moral, o valor de desmentido.

Quanto ás descabidas e offensivas insinuações dirigidas ao sr. Sousa Martins, como legitimo comissionario da Imprensa e povo do Porto ele, por certo, as saberá repellar como justo correctivo que elas merecem pois, o seu character, a sua intelligencia, os seus predicados morais e os seus talentos de jornalista distinto, estão

Uma infamia

Mais uma victima Violenta e injusta demissão

Após um inquerito superiormente ordenado sobre se o nosso dedicado amigo sr. Manoel Roriz Pereira havia ou não abandonado o seu logar de escrivão das execuções fiscaes, acaba, segundo, logo na primeira pagina e primeira coluna, noticia «O Barcelense», de sêr inexperadamente demittido desse cargo.

Ora isto representa, nada mais e nada menos, que uma violenta infamia, pois estamos autorizados a afirmar que, desse inquerito, resultou um relatório que, alem de lhe sêr absolutamente favoravel provava o seu não abandono de logar, o seu zeloso e honesto procedimento, acabando, até, por propôr o seu immediato regresso ao serviço.

Em face disto parece incrivel que exista quem, pressando pouco os direitos doutrem, descrecionariamente os calque com gestos dum incompreensivel criterio.

O dedicado republicano e nosso estimado amigo sr. Manoel Roriz é mais uma victima das prepotencias de ocasião. Nós, entendemos, porem, que não deve aceitar semelhante decisão sem que, primeiro, faça seguir até ás instancias superiores o competente agravo do inaceitavel despacho que o demittiu.

E hoje, como sempre contete com a nossa mais formal solidariedade.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

Diario do Governo

1.ª serie, n.º 237 Ministerio do Interior Decreto 16028. Manda reinspecionar todos os funcionarios que estejam a receber subsidio ao abrigo do decreto de assistencia aos tuberculosos.

Ministerio da Justiça Decreto 16032. Reduz o numero de jurados das pautas comerciais, e os que intervem nas causas.

muito acima das viperinas mordeduras de «O Barcelense» que, na attitude assumida, revelou apenas a inveja propria da ignorancia e da estupidez.

ARNALDO GAMA

O Sargento - Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

I

—Que diabo está vocemecê a barragar?—disse então com modo rude e acudido um homem de cara arrengada e de grandes bigodes, que de repente appareceu no eirado, ainda descalço e atacando os calções—Agora amanheceu, não vê? E' todos os dias o mesmo bradorio. A égua vai aparelhar-se. Escusa de berrar. Está aí a fazer esse destempero, e o almoço ainda não está pronto. Quer sair sem almoçar?

—Sem almoçar!—exclamou João Peres, arregalando os olhos no seu interlocutor, que era nem mais nem menos que o supracitado camarada, velho soldado tão casmurro como o amo, mas de muito mais bom senso, e que era o unico que com ele ousava ter e tinha impunemente estas liberdades.

—Sem almoçar, sim sr.—replicou o veterano com mau modo—E' como lhe digo. A varanda ainda está fechada. A moça ainda está dormindo.

—Que dizes, homem! Pelo inferno!—exclamou o sargento-mór, dando um salto para dentro do quarto.

Atacou então á pressa uns calções, abriu a porta do quarto, e poz-se a berrar pela criada que tratava da cosinha. Era ela mulher já de idade, e de muitos anos familiar da casa dos Vilalobos; sonsa e matreira a mais não poder ser, e que por isso fazia ouvidos de mercador aos brados do amo, e ao rumorejar das criadas da lavouara, que, logo aos primeiros berros, principiaram a dar sinal de si. João Peres continuou a gritar por muito tempo sem que a velha se resolvesse a ouvir; provocado por fim por aquela teimosa surdez, segurou com a mão esquerda os mal atacados calções, e correu para a porta do quarto dela, que ficava ao fundo do corredor, pegado com a cosinha.

—Arriba, Jabel, que aí estão os francezes!—gritou, batendo ao mesmo tempo com o punho cerrado duas ou três pancadas na porta.

—Credo, senhor! Anjo Bentol!—responderam de dentro em voz nasal e sobressaltada; e ao mesmo tempo sentiu-se baquear no sobrado massa pesadissima, que gemeu dolorosamente.

—Upa, mulher, que já são connosco!—replicou João Peres, repetindo as punhadas.

Depois retirou-se, sorrindo da gracinha com que, a seu parecer, amedrontára a criada, e dando manifestos sinais, que, apesar dos berros com que salvára o dia, o rude e casmurro sargento-mór de Vilar amanhecera, beizêra-o Deus, prasenteiro e bem humorado. Recolheu-se então ao quarto a preparar-se e a vestir-se; acto em outro qualquer dia de nenhuma importancia, mas neste muito sério e de muito trabalho, pelas razões que o leitor saberá brevemente.

Dáí a pouco tudo estava em rebolição naquela casa. A velha Jabel acendeu na lareira um monte de vides e de achas de pinheiro, que depois de fazerem fumaceira tal que, a havela no inferno, não haveria condenado para dous dias, levantou grandiosa fogueira, ao calor da qual a sorna da velhinha requeitou num momento o

caldo da vespera, que impingiu como novo aos criados, e de que reservou sufficiente porção para o amo. Daí a meia hora os moços da lavouara saíram almoçados para os seus misteres; e José Rodrigues, o Trinta e três, como João Peres lhe chamava por habito da numeração do regimento, levantou-se resmungando e praguejando a velhacaria da criada, e foi aparelhar a alentada e possante égua do sargento-mór, sobre a qual silhou enorme e largo albardão estufado, com muitos lópes vermelhos, e que terminava em alto bico, a pramo do rabicho, no topo do qual balouçava uma borlasinha de seda e um alentado cornipinho entre vistosa laçaria amarela.

(Continua)

Eurico Soucasaux
CAMPO DA FEIRA 42

Gramofones e discos "PARLOPHONE,"

SOCIEDADE

Aniversarios

Passou, no dia 21, o da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição Vieira Ramos, esposa dedicada do nosso conterraneo e amigo, Sr. João Carlos Vieira Ramos, residente no Porto.

Passam amanhã, os das Mademoiselles Alda de Albuquerque Esteves, Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva, Arminda Araujo Coutinho e do sr. Adelino Alves Maciel. Sexta-feira, o do menino Francisco Manoel, filho do nosso amigo sr. Manoel Dias Fernandes.

Em serviço encontra-se desde segunda-feira em Monção, o nosso preclaro amigo sr. Antonio Emilio Roriz Azevedo, 1.^o Oficial da Direcção de Finanças de Viana do Castelo.

Depois de algumas semanas na sua rica quinta de Santa Comba, deste concelho, retirou para Braga há dias já, com sua Ex.^{ma} Família, o nosso amigo e patricio sr. Antonio Tomaz de Araujo.

Esteve no Porto o sr. dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva.

De visita a sua família, tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o nosso presado amigo sr. Manuel Miranda, digno empregado da casa Borges & Irmão da cidade do Porto.

Regressou de Entre-os-Rios, o sr. Augusto Soucasaux.

Estiveram no Porto: os srs. dr. Aurelio Lamela, acompanhado de sua Ex.^{ma} irmã, sr.^a D. Maria da Graça Faria Lamela; dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva e Antonio Fernandes Correia.

A continuar os estudos liceais, partiram: na segunda-feira para Braga, da sua casa de Encourados, o sr. Artur Matos de Almeida; para a Póvoa de Varzim, na terça-feira, os srs. José Teotónio de Azevedo Fonseca e seu irmão Antonio; para o Porto, os srs. Emidio de Faria Leite de Carvalho e José Augusto da Silva Freitas. Para a mesma cidade parte hoje o sr. David Orlando Alves de Lima; e para Braga o sr. Miguel de Matos Graça.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 27, pelo paquete francez «Ceylan», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires e por via Algeciras e Gibraltar para a ilha de Timor.

Dia 28, pelo paquete «Arandora» para a Madeira, Cabo Verde, Brazil e Argentina.

Dia 29, pelo paquete inglez «Andes», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires, e pelo paquete francez «Massilia» para o Brazil e Argentina.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes inglezes malas postais para Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Macau é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-Express».

«A Opinião»

PREÇO DE ASSINATURA

Barcelos e Concelho

Ano 18\$00

Semestre 9\$00

Trimestre 4\$50

Provincia

Ano 20\$00

Semestre 10\$00

Estrangeiro

Ano 40\$00

CALENDARIO

Outubro 1928

D	7	14	21	28
S	1	8	15	22
T	2	9	16	23
Q	3	10	17	24
Q	4	11	18	25
S	5	12	19	26
S	6	13	20	27

A CIDADE

Rendas dos Passais e Fóros

No estabelecimento comercial do sr. Francisco Carmona, desta cidade, encontra-se aberto o cofre para pagamento das rendas dos Passais e Fóros das Igrejas, deste concelho, relativos ao ano de 1928.

Carcereiro

Retomou novamente o seu cargo de carcereiro, quinta-feira, o sr. José Ferreira de Carvalho.

Regedor de Barqueiros

Por alvará do sr. Governador Civil, foi nomeado para regedor substituto da freguesia de Barqueiros, deste concelho, o cidadão Antonio Gomes Veiga.

Farmacia de serviço

Domingo está de serviço permanente a farmacia do sr. João Pacheco Leite.

Donativo

O sr. dr. Octavio de Macedo, importante capitalista brasileiro, subsidiou, a pedido do seu ilustre medico assistente e nosso preclarissimo amigo, sr. dr. Adelio Carvalho Marinho da Silva, as obras de restauração da nossa Matriz com a valiosa quantia de 2.000\$00.

DIA A DIA

Imigração para o Brazil

Para os portos do Brazil embarcaram 2.^a feira em varios paquetes mais 647 imigrantes.

Agentes de passagens e passaportes

Foi concedida licença para o exercicio da industria de passagens e passaportes a todos os agentes que tenham exercido já essa industria, excepto, porém áqueles que tenham sido condenados por delitos de imigração e ainda aos que estejam denunciados.

Logares de professores de liceus

Por espaço de 8 dias, a contar do dia 22, está aberto concurso para vagas de professores effectivos existentes nos liceus da nossa provincia.

Guimarães: 1 no 2.^o e 1 no 7.^o grupo.

Viana do Castelo: 1 no 5.^o, 1 no 6.^o, 1 no 8.^o e 1 no 9.^o grupo.

Póvoa de Varzim: 1 no 3.^o e 1 no 6.^o grupo.

Lotaria

Os numeros mais premiados da lotaria de sabado foram os seguintes:

6426	400.000\$00
6226	60.000\$00
2459	20.000\$00
6425	4.380\$00
6427	
2062	3.000\$00
4358	
4955	
8111	
8455	
848	1.500\$00
913	
1014	
1537	
2988	
3553	
3588	
3947	
4665	
5714	
5849	
5947	
6013	
6609	
6714	
6812	
7729	
7831	
8057	
8410	

Compra-se

Deseja-se um guarda-vestidos usado mas bom Falar nesta redacção.

Restaurante

Bem atreguesado e bem situado passa-se. Falar nesta redacção.

Biciclete

Vende-se quasi nova e barata. Falar nesta redacção.

Editais

A Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, nos termos do Dec. n.º 12.866 de 10 de Dezembro de 1926, que regulamenta a produção e commercio dos Vinhos Verdes, faz publico:

Que todos os viticultores, sejam proprietarios usufrutuários, arrendatarios ou possuidores por qualquer titulo legitimo, teem de manifestar, desde a vendima até ao dia 15 de Novembro proximo futuro, nas condições estabelecidas no mesmo decreto, as quantidades de vinho produzido; e que é prohibido vender os seus vinhos sem terem sido previamente manifestados e, da-

do o devido conhecimento da venda aos vogais concelhios desta Comissão. Que é absolutamente prohibido no fabrico dos vinhos o emprego de principios corantes que não sejam provenientes da uva e, especialmente a baga do sabogoeiro, bem como o emprego de qualquer substancia sacarina que tambem não provenha da uva (C de L. de 18 de Setembro de 1928, art. 42, 43 e 45 Dec. de 1 de Outubro do mesmo ano, art. 55, 56 e 58);

Que os negociantes de vinho só podem expor á venda, vender, armazenar, expedir ou exportar os vinhos que tiverem sido manifestados e satisfeito ás demais condições do referido decreto 12.866;

Que não podem tambem ser expostos á venda os vinhos novos, antes da sua completa fermentação, conforme prescreve o Dec. de 22 de Julho de 1905 por motivos da Saude publica, ficando esse vinho sujeito a apreensão e a multa de 50\$ (actualizado pela Lei 1001).

Barcelos, 2 de Outubro de 1928. O vagal do concelho de Barcelos (a) Manoel Cardoso de Albuquerque.

Atalier de Chapéus

DE Elisa Miranda da Silva Rua D. Antonio Barroso, N.º 100

Acaba de receber novo sortido de chapéus de feltro para Senhora e Criança. Pede-se a visita da sua estimada clientela.

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20
Pedidos a Ferreira Dias, Lim.^{da} Barcelos

TRABALHOS GRAFICOS

DE TODO O GENERO PARA O COMERCIO—LIVROS—REVISTAS—JORNALS, ETC.

Officinas montadas com material aperfeçoado e movidas a electricidade, aptas a executar com urgencia, perfeição e economia qualquer trabalho de impressão a * uma e mais cores. *

TIPOGRAFIA ENCAD. E PAPELARIA FERNANDO MARINHO BARCELOS

Tubos BOMBAS

E ACESSORIOS GALVANISADOS PARA AGUA

Relógio Bodam Picota Rotativas Centrifugas Electro-Bombas Motores electricos a gazolina e oleos pesados dos melhores preços do mercado Ninguém compre sem nos consultar Aceitamos um vendedor á comissão em cada freguesia Sociedade Iberica de Maquinas, L.^{da} 93, Rua de Mousinho da Silveira, 103 Telef. 1353 Teleg. IBERICA—Porto

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.^{da}

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos: L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extrangeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato desódio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	99 1/2 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

PASSAPORTES E PASSAGENS

PARA O Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta (João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLO)

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

DE Manuel da Silva & Filho Rua Direita—Barcelinhos

Sempre em deposito linda colecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas. PREÇOS SEM COMPETENCIA

LENHA

Muito boa para cosinhar, a preços modicos, vende-se tanto por carro como a retalho. —Rua da Madalena, n.º 11— Campo de S. José.

FARMACIA MODERNA

Antiga da Oalçada Director — João Pacheco Leite Aviamento de todo o receituário clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais.

Paquetes a sair de Leixões

No mez de Outubro Dia 26—Vapor francez «Ceylan» para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires. Dia 26—Vapor alemão «Wartemberg», para Hamburgo. Dia 29—Vapor inglez «Hildebrand», para Liverpool. Dia 29—Vapor brasileiro «Santarem», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Dia 30—Vapor brasileiro «Bargé», para o Havre, Anvers Rotterdam e Hamburgo. Dia 30—Vapor alemão «Villagarcia», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires. Dia 30—Vapor inglez «Hogarth», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Aires.